

LIÇÃO 28 — O SUBSTITUTO

1) INTRODUÇÃO

- a) Questão chave: Quem foi nosso substituto? Quem levou nosso pecado, tornou-se nossa maldição, sofreu nossa penalidade, morreu a nossa morte?
- b) Homem, Deus ou Deus-Homem:
 - i) Homem: foi apenas homem? Se assim for, como poderia um ser humano substituir a outros seres humanos?
 - ii) Deus: foi ele apenas Deus, com a aparência de homem, mas na realidade não sendo o homem que aparentava? Se assim for, como poderia ele representar a humanidade? Como ele poderia ter morrido?
 - iii) Deus-Homem: devemos pensar em Cristo como o único Deus-homem que, por causa da sua pessoa singularmente constituída, foi singularmente qualificado para mediar entre Deus e o homem?
- c) As respostas a estas questões determinam se o conceito de expiação substitutiva é racional, moral, plausível, aceitável, e acima de tudo, bíblico.
- d) Afirmção: a eficácia da substituição está na identidade do Substituto.

2) QUEM É O SUBSTITUTO? HOMEM

- a) Jesus Cristo homem: nesse caso, Jesus seria um terceiro partido independente de Deus e de nós.
- b) Acerto: Jesus se fez homem a fim de representar a humanidade.
- c) Erros: tende a tratar a cruz como sendo iniciativa de Cristo ou de Deus.
 - i) Iniciativa de Cristo: pacifica um Deus irado e obtém dele a salvação.
 - ii) Iniciativa de Deus: aplica a punição a Jesus em lugar dos pecadores.
 - iii) Conclusão:
 - (1) Em ambos os casos Deus e Cristo estão separados — ou Cristo persuade a Deus ou Deus pune a Cristo.
 - (2) Ambas denigrem o Pai, pois ou ele reluta em sofrer e pune a Cristo; ou reluta em perdoar e Cristo o convence a fazê-lo. Deus é visto como um ser impiedoso cuja ira tem de ser apaziguada, cuja má vontade em agir tem de ser vencida pelo auto-sacrifício amoroso de Jesus.
- d) Correções e ressalvas: Jesus foi entregue como também se entregou.
 - i) Jesus é a "propiciação" de nossos pecados e nosso "advogado" junto ao Pai (1Jo 2.2; 4.9s); sugere que ele morreu para aplacar a ira de Deus e agora intercede a fim de persuadi-lo a nos perdoar.
 - ii) Cristo é "misericórdia de nosso Deus" (Lc 1.78);
 - iii) "por causa do grande amor com que nos amou" "porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora" (Tt 2.11).
 - iv) "o Senhor fez cair" sobre ele, o seu servo sofredor, a iniquidade de todos nos (Isaias 53:6), que "ao Senhor agradou moê-lo" (Is 53.10).
 - v) entregou-o por nós, "a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação" (Rm 3.25), "condenou Deus, na carne, o pecado" (Rm 8.3),
 - vi) Deus "o fez pecado por nós" (2 Co 5.21).
- e) Conclusão: Jesus estava unido a Deus em todo propósito e agiu em tudo voluntariamente a fim de se constituir o perfeito representante do homem.

3) QUEM É O SUBSTITUTO? DEUS

- a) Deus: nesse caso, Deus tomou o nosso lugar, levou o nosso pecado e morreu a nossa morte.
- b) Erros: atribui a iniciativa e a realização da salvação ao Pai e praticamente elimina a presença e participação de Cristo.
- c) Acerto: evita todas as distorções ref. a Jesus como um terceiro partido.
 - i) O Deus santo e amoroso deve satisfazer a si mesmo: não é amoroso sem santidade, nem santo sem amor.
 - ii) Deus satisfaz o seu santo amor ao morrer ele mesmo a morte e assim levar o juízo que os pecadores mereciam.
 - iii) Ele exigiu e ao mesmo tempo aceitou a penalidade do pecado, "para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus" (Rm 3.26).
- d) Ressalvas: não se trata de o Pai infligir castigo ao Filho ou de o Filho intervir em nosso favor perante o Pai, pois é o próprio Pai que, por amor, toma a iniciativa, leva a penalidade do pecado em si mesmo e morre.
- e) Conclusão:
 - i) Não é mais a "exigência do homem sobre Deus", nem a "exigência de Deus sobre os homens", mas a "exigência de Deus sobre Deus, Deus cumprindo sua própria exigência." "Deus morrendo pelo homem" (Forsyth).
 - ii) "Ele deve ou infligir o castigo ou assumi-lo. E ele escolheu o último caminho, honrando a lei ao mesmo tempo que salvando o réu" (Forsyth).
 - iii) Apesar de textos bíblicos explícitos (p.ex., Fp 2.6-8; 1Co 2.8; Ap 5.6,9; 7.9; Hb 9.15ss; At 20.28), a Bíblia não diz que "Deus morreu", portanto a expressão requer as seguintes explicações:
 - (1) Deus é imortal (1Tm 6.16).
 - (2) Em geral, quando o NT diz "Deus", está se referindo ao Pai.
 - iv) Evitar os erros do modalismo (um Deus em três modos de manifestação) e patripassionalismo (a paixão de Deus Pai na cruz).

4) QUEM É O SUBSTITUTO? DEUS-HOMEM

- a) Deus em Cristo: não o homem Jesus somente (terceiro partido), nem Deus somente (sem encarnação), mas Deus em carne, ou Deus em Cristo, que foi verdadeiramente e completamente Deus e homem. , e que, por causa disso, foi singularmente qualificado para representar tanto a Deus quanto o homem e mediar entre eles.
- b) Erros:
 - i) Se falarmos somente do sofrimento e morte de Cristo, menosprezamos a iniciativa do Pai.
 - ii) Se falarmos somente do sofrimento e morte de Deus, passamos por alto a mediação do Filho.
- c) Acertos:
 - i) Os autores do NT jamais atribuem a expiação a Cristo de modo que o separe do Pai, nem a Deus de tal maneira que Cristo seja dispensado, mas, antes, a Deus e a Cristo, ou a Deus agindo em Cristo e através dele.

5) PARA REFLETIR:

- a) "o Verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1.14).
- b) "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho Unigênito para que todo aquele que nele crê, não pereça mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16)